

## MONITORAMENTO DA CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA EM SISTEMA AGROECOLÓGICO

Bruna da Silva Arpini<sup>1</sup>, Marcia Neves Guelber Sales<sup>2</sup>, Bruna Lara Alvarenga Barros<sup>3</sup>, Anyara Lubiana Barata<sup>4</sup>, Hecielem Lopes Máximo<sup>5</sup>, Eduardo Ferreira Sales<sup>6</sup>, Renata Setúbal Lourenço<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIT/FAPES/INCAPER, E-mail: [brunaarpini2014@gmail.com](mailto:brunaarpini2014@gmail.com); <sup>2</sup>Orientadora e pesquisadora do Incaper CRDR – Centro Norte – Linhares/ES; <sup>3</sup>Bolsista de Apoio Técnico NS/ FAPES/ INCAPER; <sup>4</sup>Graduanda em Zootecnia/UFES; <sup>5</sup>Estagiária SEGER; <sup>6</sup>Pesquisador Incaper; <sup>7</sup>Técnica em Agropecuária do Incaper.

### RESUMO

Objetivou-se com este trabalho avaliar o desempenho de galinhas caipiras criadas em manejo agroecológico, visando a geração de inovações tecnológicas para sistemas de produção avícola tradicionais. O manejo foi definido através dos princípios de bem-estar animal e por práticas ecológicas de criação. Foi utilizada ração balanceada para alimentação das aves conforme recomendado para os estádios de desenvolvimento. As aves foram criadas em aviários móveis desde o primeiro dia de idade até 20 semanas; e posteriormente em aviários fixos, em pastoreio rotacionado. Obteve-se a média de 151 ovos/ave/ano, sendo que o máximo da produção de ovos (60%) se atingiu em torno da 55ª semana. O monitoramento do sistema permitiu o controle da produção de aves caipiras, que submetidas ao manejo agroecológico, possibilitaram dados de produção superiores aos relatados na agricultura familiar e na literatura.

### INTRODUÇÃO

A avicultura caipira tradicional enfrenta uma série de problemas como dependência por insumos, baixa viabilidade dos pintos, baixa taxa de crescimento e ganho de peso e postura reduzidos (GUELBER SALES, 2005). Para atender a demanda crescente por alimentos mais saudáveis as famílias criadoras de galinhas caipiras precisam realizar a transição para sistemas de produção mais sustentáveis em múltiplos aspectos. Juárez-Caratachea et al. (2008) apontam que os Sistemas de Produção Avícola Tradicional (SPAT) são conduzidos “sem controle”, possibilitando poucas informações sobre seus índices de produção e produtividade. Acredita-se que através do manejo agroecológico e do monitoramento dos ciclos de criação, é possível migrar de um sistema sem controle para um Sistema de Produção Avícola Tradicional “controlado e com inovação” (SPATi), capaz de superar os problemas referidos e servir como fonte inspiradora e multiplicadora para as famílias criadoras. Objetivou-se com este trabalho avaliar o desempenho de galinhas caipiras criadas em manejo agroecológico, a partir de dados de produção de ovos em ciclos completos de postura, com vistas a subsidiar a obtenção de informações e a geração de inovações tecnológicas para o aprimoramento dos sistemas de produção avícola tradicionais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido entre fevereiro de 2015 e agosto de 2016 na Unidade Experimental de Produção Animal Agroecológica (UEPA), do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Linhares-ES. Para sua condução foi implantado o Núcleo de Criação da Galinha Caipira (NGC), fundamentado nos princípios da criação de galinhas em sistemas agroecológicos (GUELBER SALES, 2005) e no modelo do Sistema Alternativo de Criação de Aves Caipiras (SACAC) da Embrapa Meio-Norte (BARBOSA et al., 2008).

Foram observadas cinco linhagens caipiras, em diferentes fases de crescimento, sendo três genótipos regionais e dois desenvolvidos pelo Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), perfazendo um total de cerca de 200 aves durante o período. A introdução no sistema deu-se por meio da incubação natural ou artificial. Para fins de avaliação da postura, utilizaram-se os resultados da criação do primeiro genótipo, selecionado de uma propriedade familiar do município de Linhares. O produto da incubação artificial resultou em um grupo composto de 34 aves, 17 fêmeas e 17 machos. A alimentação das aves constituiu-se de uma mistura à base de milho moído, farelo de soja, farinha de feno de folha de mandioca e minerais, até os 90 dias. A partir desta fase, utilizou-se resíduo de feijão (*Phaseolus vulgaris L.*) tostado e moído, como substituto ao farelo de soja. Foram fornecidos diferentes complementos nutricionais como rami (*Boehmeria nivea*), anelídeos e insetos. O sistema localizou-se em área composta de múltiplas espécies forrageiras e sombreada com mangueiras (*Mangifera indica*) e gliricídeas (*Gliricidea sepium Jacq. Steud*). As aves foram criadas em aviários móveis desde o primeiro dia de idade até completarem 20 semanas. Posteriormente as fêmeas foram alojadas em aviários fixos de postura (SALES, 2014), com acesso a piquetes divididos por cerca viva e cerca elétrica, em sistema de pastoreio rotacionado. Seguiu-se a proporção de 1 galo para 12 galinhas (SAGRILO et al., 2007). A postura foi realizada sem influência de luz artificial, em ninhos coletivos forrados com uma camada de 15 cm de capim elefante (*Pennisetum purpureum*) seco e triturado. Os ovos foram coletados duas vezes ao dia, para desestimular o comportamento incubador (choco). Ao apresentarem choco, as galinhas foram mantidas separadas das outras, em galinheiros sem acesso aos ninhos. As variáveis de desempenho de postura analisadas foram: a precocidade, o pico de postura e a produção média de ovos/ave/ano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação de pintos caipiras em galinheiro móvel desde o primeiro dia de idade mostrou-se viável principalmente em relação a aspectos sanitários, de bem-estar animal e de aproveitamento do pasto.

O desempenho inicial das aves evidenciou a adaptação das mesmas ao manejo, com peso vivo e ganho de peso médios superiores aos encontrados em sistemas tradicionais, obtendo-se um peso vivo médio de 1,8 Kg aos 120 dias (GUELBER SALES et al., 2015). Na Figura 1 estão representados os dados relativos ao período de 18 meses de postura das aves caipiras submetidas ao manejo agroecológico.

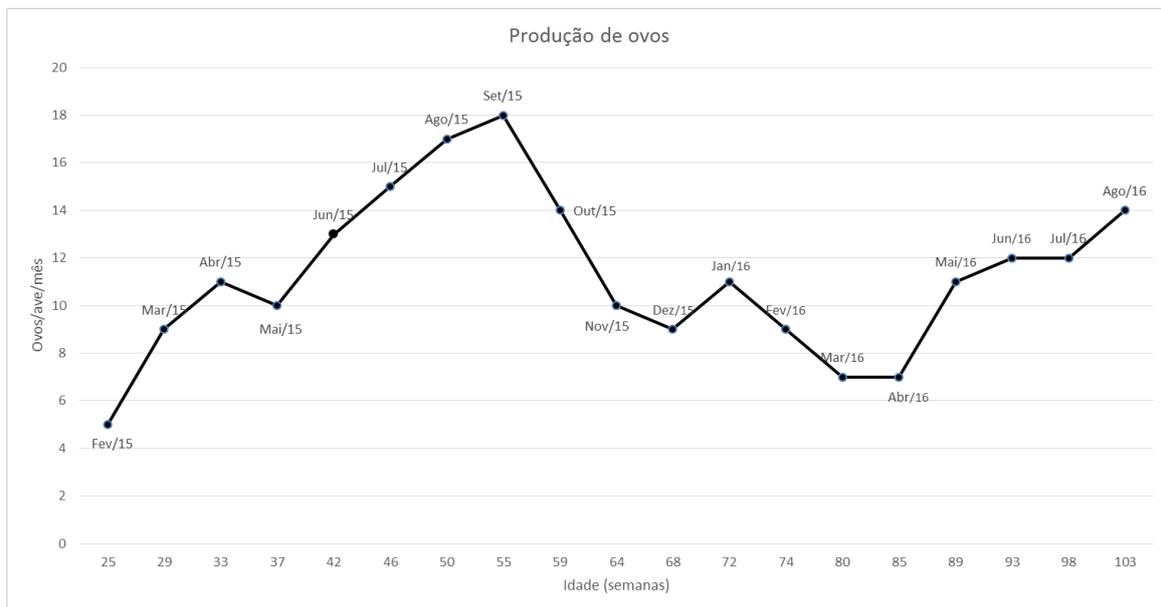


Figura 1 – Produção de ovos/aves/mês de acordo com a idade (semanas).

O início da postura ocorreu em fevereiro de 2015 (fotoperíodo decrescente), em torno da 24ª semana de idade, limite do período de 18 e 24 semanas indicado por Santos et al. (2009). O início da postura é tardio em relação ao descrito pelos autores sobre aves caipiras criadas em regime semi-intensivo, cujo pico de produção de ovos ocorre em torno da 34ª semana de idade ou após a 12ª semana do início da postura. Segundo Araújo (2011), as aves são estimuladas pela maior duração do período de luz, alterando a idade em que alcançam a maturidade sexual. Para aves criadas com programas de luz artificial a maturidade sexual é alcançada por volta da 23ª semana. As aves atingiram o pico de produção de ovos em torno da 55ª semana (fotoperíodo crescente), com produção de 18 ovos/ave/mês (60%). Até a 103ª semana de idade (agosto 2016), as aves permaneceram em postura com tendência positiva, demonstrando longevidade superior à descrita por Santos et al. (2009), que relatam o término da postura entre 70 e 90 semanas de idade. A produção média das poedeiras foi de 151 ovos/ave/ano, resultado significativamente superior ao de aves caipiras em sistemas de agricultura familiar (cerca de 60 a 80 ovos) e ao de aves criadas como testemunhas (entre 100 e 127 ovos), em estudos sobre o desempenho a campo de aves melhoradas em sistemas agroecológicos (GUELBER SALES, 2005). Corroborando este resultado, o controle sobre o choco possibilitou o encurtamento de sua duração natural de 21 dias para 5 a 7 dias, evitando uma pausa prolongada na postura.

## CONCLUSÃO

A implantação do NGC em manejo agroecológico permitiu o monitoramento da produção de aves caipiras originalmente criadas em sistemas tradicionais, com resultados de produção e produtividade mais favoráveis. As informações obtidas contribuem para suprir a ausência de dados zootécnicos sobre a avicultura caipira e podem apoiar a formulação de políticas públicas para o setor e o desenvolvimento de inovações tecnológicas para os sistemas tradicionais de avicultura.

## AGRADECIMENTOS

Ao apoio financeiro recebido pela FAPES, através da bolsa de Iniciação Tecnológica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. A. G.; ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F. de C.; GODOY, M.J. de S. Programa de luz na avicultura de postura. **Revista CFMV** - Brasília/DF - Ano XVII - nº 52 (2011): 58-65.

BARBOSA, F.J.V., DINIZ, F.M., CLEMENTINO, C.S., MARTINS, D.M. **Sistema alternativo de Criação de Aves Caipiras (SACAC): Núcleo de multiplicação de galinhas**. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2008. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/83434/1/Doc-174-Sistema-alternativo-de-criacao-de-aves-caipira.pdf> . Acesso em 30/08/2016.

GUELBER SALES, M.N. **Criação de galinhas em sistemas agroecológicos**. Vitória, Incaper. 2005.

GUELBER SALES, M. N.; BARROS, B.L.A.; MAXIMO, H.L.; SETÚBAL, R.L.; SALES, E.F.; ARPINI, B.S. Caracterização da criação de galinhas caipiras em sistema agroecológico. IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/ PA, **Cadernos de Agroecologia**, v.10, n.3, 2015.

JUÁREZ-CARATACHEA, A.; ORTIZ-RODRÍGUEZ, R.; PÉREZ-SÁNCHEZ, R.E.; GUTIÉRREZ-VÁZQUEZ, E.; VAL-ARREOLA, D. Caracterización y modelación del sistema de producción avícola familiar. **Livestock Research for Rural Development**. (20) 25. 2008.

SAGRILO, E.; VIEIRA, F.J. A. NETO, R.B.; SOBREIRA, R. dos S. **Criação de galinhas caipiras (ABC da Agricultura Familiar)**. Embrapa Informação Tecnológica/ Embrapa Meio Norte. – Brasília, DF. 2007. 73 p.

SALES, M. N. G. Estratégias de criação de galinhas caipiras para geração de esterco limpo para a olericultura orgânica. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA**, 53, 2014, Palmas. Disponível em: <http://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/752/1/estrategiasdecriacaodegalinhascaipirasparageracaoNeves.pdf> . Acesso em: 30/08/2016.

SANTOS, M. W. dos; RIBEIRO, A. das G. P.; CARVALHO, L. S. **A criação de galinha caipira: para produção de ovos em regime semi-intensivo**. Niterói: Programa Rio Rural, 2009. 32p.